
NÚCLEO DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

143

R
E
V
I
S
T
A

USO DO SOLO E ANÁLISE AMBIENTAL EM ASSENTAMENTO AGRÍCOLA DO INTERIOR DA BAHIA

SOIL USE AND ENVIRONMENTAL ANALYSIS IN AGRICULTURAL SETTING OF THE STATE INTERIOR OF BAHIA

Maiko Ribeiro Mendes⁵⁴

Gilmar Correia Silva⁵⁵

Rodrigo Ribeiro de Almeida⁵⁶

Fabiano Rodrigues Pereira⁵⁷

Vaniele Bento dos Santos⁶⁰

RESUMO

Neste trabalho procurou-se analisar os aspectos ambientais relacionados à ocupação e uso do solo em área do Assentamento Três de Abril localizado no Município de São Sebastião do Passé, interior da Bahia, pelos pequenos agricultores, visando à proposição de prognóstico ambiental, considerando os fatores naturais e beleza cênica local com base nas relações dos sistemas produtivos ali verificados. Foram realizadas entrevistas diretas, questionários e observações sistemáticas. Verificou-se um baixo conhecimento dos agricultores em relação à preservação dos recursos naturais, aliada à deficiência nos serviços de assistência técnica e crédito rural. Na visão dos assentados, a dinamização da agricultura familiar local poderá ser fortalecida através da intensificação da assistência técnica e fomento agrícola e ambiental com parcerias entre Órgãos de Assistência Técnica e Extensão Rural, Ambientais e pelo fortalecimento da Associação de Agricultores na área.

PALAVRAS-CHAVE: agrícola, assentamento, conservação, impactos.

ABSTRACT

The environmental aspects related to the occupation and use of the soil were evaluated in area of the Establishment April three located in the São Sebastião do Passé of City- BA, for the small farmers, seeking the proposition of environmental prognostic considering the natural factors and local scenic beauty with base in the relationships of the productive system. Direct interviews, questionnaires and systematic observations were accomplished. A low knowledge of the farmers was verified in relation to the preservation of the natural resources, allied to the deficiency in the technical support services and rural credit. In the vision of those seated, the relative's local agriculture dinamization can be strengthened through the intensification of the technical support and agricultural and environmental fomentation with partnerships between Environmental Organs and the Association of Farmers in the area.

KEYWORDS: agricultural, conservation, impacts, settlement.

145

INTRODUÇÃO

De todas as atividades humanas, a agricultura é a que ocupa maiores áreas terrestres e uma das que mais provocam modificações no ambiente. A necessidade de mapear, diagnosticar e levantar propostas de soluções, principalmente do setor público local, se justifica pela necessidade de compensar o impacto sobre os remanescentes de ecossistemas ainda existentes, como é o caso da Mata Atlântica, de modo a proporcionar o equilíbrio ecológico e melhor qualidade de vida para a população.

O modelo produtivo agropecuário adotado no Brasil a partir da década de 1960 foi implantado graças a uma ação conjunta e organizada pelo tripé: ensino, pesquisa e extensão. Isto é, universidades, órgãos de pesquisa e de extensão rural foram os responsáveis pela introdução dos pacotes tecnológicos voltados para a utilização intensiva de insumos e máquinas, com o objetivo do aumento da produtividade.

54 Técnico Administrativo, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, email: avlflorestal@gmail.com

55 Docente do Curso de Engenharia Florestal, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

56 Mestre em Ciências Ambientais e Florestais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

57 Discente do Curso de Engenharia Florestal, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

De acordo com Mendonça (2001), a atividade de exportação de produtos primários de origem rural foi o foco inicial da instalação de um complexo industrial no país, tendo como principal produto o pau-brasil, com o ciclo de maior intensidade entre os anos de 1501 e 1555. A partir de 1530, inicia-se a exploração da cana-de-açúcar, estendendo-se por quase quatro séculos e tendo na Bahia, o Recôncavo como principal a região produtiva em função das condições edafoclimáticas favoráveis à sua produção.

O território baiano ocupa uma área de aproximadamente 56,4 milhões de hectares em extensão. A área rural é representada por cerca de 33,4 milhões de hectares, com aproximadamente 700 mil estabelecimentos agrícolas, abrigando uma população estimada de 5 milhões, sendo metade trabalhando em atividades exclusivamente agrícolas. Neles, a ocupação agrícola é em torno de 4 milhões de hectares enquanto a pecuária ocupa cerca de 15 milhões de hectares de pastagens, restando ainda 7,2 milhões de hectares de matas e 5 milhões de hectares de terras ociosas ou improdutivas (Mendonça, 2001).

Parece evidente que um dos caminhos de um modelo de desenvolvimento rural sustentável no Brasil é através da ampliação, viabilidade e fortalecimento da pequena agricultura familiar e a promoção de uma tecnologia ecológica que conserve os recursos naturais. Conforme Theodoro (2006), o quadro de insustentabilidade do modelo de desenvolvimento rural adotado ao longo dos anos no Brasil é retratado, por meio dos enfoques social e tecnológico.

Canuto (2004) considera que a noção de desenvolvimento sustentável tem sido apropriada pelos diversos atores sociais, que a seu modo, o interpretam e buscam legitimá-lo no contexto de seus interesses. Para Carmo (2004), a sustentabilidade da agricultura, além da vertente técnico-econômica, obrigatoriamente tem de se reportar ao fortalecimento da agricultura familiar e garantir a melhor distribuição das terras agricultáveis.

A fragmentação da propriedade familiar impõe obstáculos à geração de renda aos trabalhadores agrícolas. Os sistemas de produção familiar ainda sofrem muitas restrições: ausência ou deficiência de políticas públicas; conjuntura macroeconômica negativa; impacto das condições edafoclimáticas; restrições no acesso a recursos para investimentos e capital.

Considera-se que o acesso à terra do ponto de vista da reforma agrária, é um instrumento legítimo para proporcionar o acesso aos trabalhadores ao bem essencial de produção, permitindo como conseqüência o acesso a outros meios necessários, desde a infra-estrutura básica até os requerimentos mais essenciais para uma condição digna de vida (Guanziroli, 2001).

A busca pelo desenvolvimento sustentável está diretamente ligada ao grau de satisfação da sociedade em relação às suas expectativas. Essas expectativas são consideradas por Flores e Nascimento (1994) como relacionadas ao estágio de desenvolvimento sob os aspectos social, econômico, ecológico e político.

A garantia da reprodução do sistema é manter a renovação de seus elementos constitutivos e das funções que garantem esta renovação. Sidersky (1994) enfatiza que no que diz respeito ao meio ambiente, não se pode culpar a pequena produção familiar pela situação ambiental da agricultura brasileira.

A retirada de florestas e vegetações nativas para a construção de infra-estrutura agrícola e pecuária, em geral, fraciona e reduz o espaço dos ecossistemas naturais, provocando a diminuição considerável da fauna local. De acordo com Alvarenga (1996) no tocante a indicadores de impactos ao solo, por exemplo, observa-se que alguns parâmetros

são bastante sensíveis às alterações provocadas pelos diferentes manejos adotados em atividades agrícolas.

No sentido de evitar modificações indesejáveis no contexto da produção vegetal, é imprescindível registrar e estimar alterações futuras com prognósticos dos impactos potenciais e fatores que relacionados ao meio ambiente.

O objetivo deste trabalho foi caracterizar os principais aspectos ambientais relacionados à ocupação e uso do solo em área do Assentamento Rural Três de Abril localizado no Município de São Sebastião do Passé - BA, pelos pequenos agricultores assentados, com vistas a subsidiar orientações estratégicas para o desenvolvimento sustentável local, tendo como base, o histórico de ocupação e uso do solo na área assentada, o perfil sócio-econômico dos agricultores assentados, a identificação dos aspectos críticos de utilização dos recursos naturais como potenciais impactos na promoção da atividade agrícola e a proposição de alternativas estratégicas para o assentamento a partir do conceito de sustentabilidade ambiental.

MATERIAL E MÉTODOS

As informações utilizadas para o desenvolvimento deste trabalho foram obtidas a partir da aplicação dos seguintes instrumentos:

- Aplicação de Questionários: A aplicação de questionários se caracteriza como uma técnica de pesquisa classificada como documentação direta onde se utiliza todo tipo de observação. Tem a vantagem de poder ser empregada simultaneamente a um grande número de informantes. Nesse sentido, o instrumento principal de coleta de dados foi desenvolvido por meio da aplicação de questionários estruturados às famílias de agricultores assentados. Responderam o questionário os chefes das famílias, previamente discutida com a direção da Associação.

- Entrevista Aberta: Realizada com técnicos da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente e outros Órgãos, com integrantes do Assentamento Três de Abril e com o Presidente da Associação Rainha dos Anjos. Este aspecto foi fundamental para a compreensão do processo histórico de ocupação da área como também dos processos produtivos desenvolvidos pelos assentados.

- Levantamento Bibliográfico: As fontes de levantamento foram constituídas de periódicos especializados, documentos de trabalho, livros, vídeos, anais científicos, dicionários e enciclopédias especializadas, jornais e recursos eletrônicos.

- Observações Sistemáticas: Realizadas por visitas ao Assentamento, tornando possível realizar a identificação das formas de ocupação da terra pelos assentados, verificando a utilização de seus espaços de produção e suas técnicas de cultivo.

Caracterização da área de estudo

São Sebastião do Passé está localizado em uma zona de baixa latitude a 12°31' de latitude sul. O clima é tropical megatérmico, fato reforçado pelas baixas altitudes de seu relevo, que não ultrapassam 200 m na maior parte da sua área. O clima é úmido, com chuvas concentradas no período do outono e inverno, atingindo o índice pluviométrico de até 1.800 mm. A temperatura média anual é de 25,1°C, com máximas de 30,6°C no verão e mínimas de 21,5°C no inverno.

A principal bacia da região é a do Rio Jacuípe que deságua no Oceano Atlântico, no Litoral Norte. Outro recurso hídrico importante é o Rio Joanes que, através dos seus barramentos, corresponde a 40% do abastecimento de água da Região Metropolitana de Salvador.

O domínio fitoecológico da região é de Floresta Ombrófila Densa (Mata Atlântica), constituindo, atualmente, fragmentações que estão intensamente antropizadas por pastagens e culturas diversas. A flora local é representada por exemplares como jacarandá, biriba, pequí, aroeira, candeias, sibipiruna, maricá, sabiá, entre outros. A riqueza faunística da região, apesar de intervenções profundas, permite o alojamento de diversas espécies de mamíferos de pequeno e médio porte e da avifauna, incluindo a *Pyriglena atra* (olho-de-fogo-rendado), espécie ameaçada de extinção.

O Município está inserido na Área de Preservação Ambiental Joanes - Ipitanga, cuja gestão é desenvolvida pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SEMARH. Esta APA foi criada por meio do Decreto Estadual 7.596/99, tendo como objetivo a preservação das nascentes, represas dos Rios Joanes e Ipitanga, além da sua região estuarina, propiciando ainda, a conservação e recuperação dos ecossistemas existentes na área.

O Assentamento Três de Abril está localizado em áreas dos municípios de São Sebastião do Passé e Terra Nova. Em São Sebastião do Passé, o Assentamento dista 14 km da área urbana através do acesso pela BR-110 e apresenta uma área correspondente a 1.840 ha, enquanto Terra Nova contribui com 602 ha. Apesar de se tratar de um único Assentamento, existem duas Agrovilas e duas Associações, com diferenças peculiares o que leva a realidades distintas nos aspectos social e ambiental, fazendo com que se traduza praticamente em dois assentamentos.

Neste trabalho foi considerada apenas a Agrovila de Água Boa localizada em São Sebastião do Passé, sendo que esta, através do novo projeto de Reforma Agrária junto ao INCRA, prevê a separação dos Assentamentos e passará a se chamar oficialmente de Assentamento Rainha dos Anjos, assim como a Associação fundada há 10 anos pelos assentados.

De acordo com relatórios de órgãos oficiais como a Federação dos Trabalhadores Agrícolas - FETAG e com depoimentos dos assentados, o Assentamento dispõe de condições satisfatórias de moradia, água encanada, existindo hoje, um poço artesiano e um outro projetado para levar água até os lotes. Existem, entretanto, alguns ajustes no que se refere aos serviços de saneamento básico.

Através da Associação, o Assentamento está sendo contemplado com o projeto do Governo Federal "Luz para Todos", onde a energia elétrica será distribuída para os lotes individuais de cada assentado e potencializando, desta forma, o aspecto produtivo das unidades de produção, viabilizando a utilização de máquinas e instrumentos elétricos possibilitando a obtenção de incrementando na exploração produtiva do Assentamento. Quanto ao acesso, foram verificadas melhorias recentes através de convênio entre o Poder Público local e o INCRA.

O Assentamento dispõe de uma casa de farinha rústica, de taipa, apresentando ainda uma baixa produtividade. A pequena quantidade produzida por uma minoria de assentados é vendida no Centro de Abastecimento do Município.

No que se refere ao aspecto ambiental, o Assentamento apresenta uma área

significativa de Reserva Legal (Lei 4.771/65 - Código Florestal Brasileiro) e Áreas de Preservação Permanente, onde, de acordo com levantamento de órgãos oficiais, existe cerca de 70% da mata preservada, abrigando diversas espécies da fauna, mesmo com a prática da caça predatória.

No aspecto produtivo, a área apresenta limitações físicas do solo, sendo caracterizada pela predominância de Vertissolos (massapê), com manchas de solo arenoso.

A assistência técnica, através da Prefeitura Municipal, FETAG, da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola - EBDA e INCRA, tem possibilitado a diversificação da produção agropecuária, ainda que de subsistência, além do incentivo à implementação de projetos de caráter experimental como o plantio do pinhão manso visando a produção do biodiesel

Histórico da ocupação e uso do solo

As 47 famílias assentadas integram a Associação de Agricultores Rainha dos Anjos, que atua de forma ativa procurando levar à comunidade incentivo e melhorias na infraestrutura local, buscando sempre que possível, parcerias de Órgão Públicos da área de interesse.

A ocupação da área se deu em meio a conflitos gerados pelo Movimento dos Sem Terra - MST, onde os membros da atual associação descontentes com o não cumprimento de promessas referentes à viabilidade de assentamento da comunidade decidiram pelo rompimento com movimento.

Naquele momento, o presidente da Associação resolveu realizar reuniões, de forma a organizar o pequeno grupo, definindo então o desligamento do MST com o apoio do INCRA. No dia 03 de abril de 1985, o grupo ocupou a área denominando dessa forma, o Assentamento Três de Abril. A partir de então, o grupo sofreu diversas perseguições do MST e sempre com o apoio do INCRA, resistiram e mantiveram a organização e definição de metas e diretrizes para o desenvolvimento local.

Depois da ocupação, os assentados descobriram que 80% da área pertenciam ao município de São Sebastião do Passé e 20% a Terra Nova. Os conflitos continuaram com os grupos pertencentes aos dois municípios, motivo pelo qual resolveram separar o assentamento considerando os limites geográficos.

Com a definição dos limites da área do assentamento no município de São Sebastião do Passé, a Associação vem lutando para implementar a infraestrutura básica da Agrovila, tendo já implantada no local uma escola municipal, uma igreja, poço artesiano e energia elétrica em parceria com o Poder Público local, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais - STR e da FETAG, além da recuperação das estradas com o INCRA.

Aspectos socioeconômicos dos assentados

Para obtenção de informações que permitissem a caracterização socioeconômica dos assentados, dos sistemas produtivos por eles desenvolvidos e as relações das suas atividades com a preservação ambiental, foram aplicados no mês de maio de 2006, questionários aos agricultores do Assentamento Três de Abril, onde houve a participação de 62,5% do total das 47 famílias assentadas. Informações complementares foram obtidas

com representantes de Órgãos como a FETAG, INCRA e da Prefeitura Municipal. O questionário abordava os seguintes aspectos:

- Caracterização socioeconômica: idade, renda familiar, grau de instrução, ocupação principal e composição familiar;
- Sistemas produtivos e relações de produção: principais cultivos e criações, relação com o sistema de mercado, relações de parceria, capacitação, assistência técnica e extensão rural e uso de práticas de conservação do solo;
- Percepção de conflitos ambientais e de problemas de infraestrutura: caracterização dos principais problemas ambientais e de infraestrutura percebidos no assentamento e em áreas adjacentes;
- Identificação de perspectivas futuras: aspectos que os agricultores identificam como perspectivas de futuro para a comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos assentados

Quando analisada a faixa etária dos agricultores chefes de família, o maior percentual, ou 30% está representado pelos assentados que possuem idade maior que 62 anos, vindo a seguir aqueles que declararam possuir idade entre 51 a 61 anos e os de 40 a 50 anos (Figura 1).

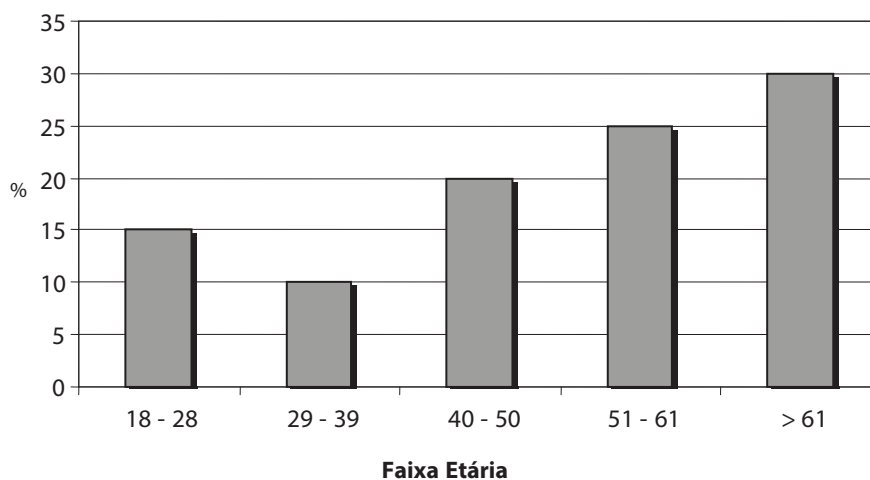


Figura 1. Distribuição da faixa etária dos agricultores do Assentamento Três de Abril.

Em relação ao grau de instrução, de acordo com a Tabela 1 verificou-se que 50% dos agricultores são alfabetizados, declarando assinar o nome e 15% não alfabetizados, enquanto 20% têm 1º grau completo/incompleto e apenas 15% chegaram ao 2º grau.

Tabela 1. Grau de escolaridade dos agricultores do Assentamento Três de Abril.

GRAU DE INSTRUÇÃO	%
Não Alfabetizado	15
Alfabetizado	50
1º grau completo/incompleto	20
2º grau completo/incompleto	15
TOTAL	100

Para o fator composição familiar os resultados demonstram que mais da metade dos assentados, ou seja, 70% declararam possuir até cinco membros na família (Figura 2).

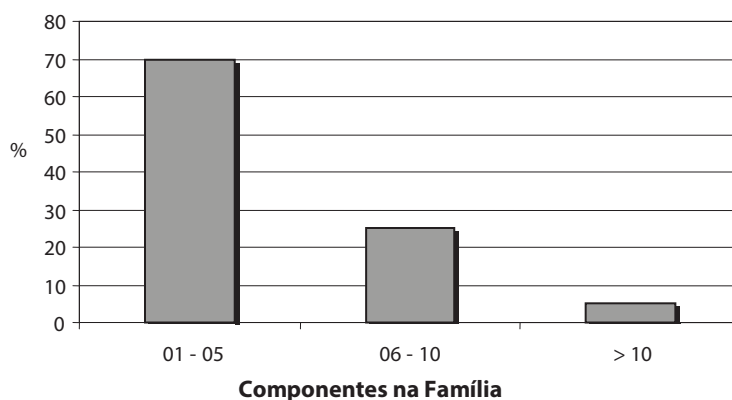


Figura 2. Composição da estrutura familiar dos Assentados.

A participação da família nas atividades de campo é confirmada por 75% dos agricultores, enquanto que 25% declararam trabalharem sozinhos. Observou-se ainda, que não há predominância de outros tipos de relações entre os produtores, a exemplo da parceria, do posseiro, do meeiro, dentre outras.

Analisando a renda familiar mensal, foi verificado que 100% dos agricultores do assentamento declararam renda mensal inferior a um salário mínimo. Neste sentido, observou-se também, que todos os assentados retiram o sustento da pequena produção agrícola, sendo declarado que a principal ocupação é a agricultura de subsistência para consumo familiar.

Apenas 25% comercializam algum tipo de produto agrícola, especialmente a farinha de mandioca e verduras na Central de Abastecimento do Município. Desta forma, a interação dos produtores com o sistema de mercado tem se apresentado bastante precária.

Cada família é proprietária de lotes de 45 tarefas ou aproximadamente 19 ha. O sistema produtivo utilizado pelos agricultores assentados é caracterizado pela exploração agrícola e criação de galinha caipira e bovino de leite, além daqueles destinados ao serviço de tração animal.

Apesar de integrar o Programa implementado pela EBDA conhecido como *Pater-Leite*, foi verificado em 100% dos casos, que não há produção satisfatória do leite retirado, não havendo, portanto, a comercialização do produto. A principal justificativa para o fato é a falta de aptidão leiteira em função da deficiência no manejo de pastagens e da assistência técnica.

Recentemente com o apoio do Órgão Estadual BAHIA PESCA foram doados cerca de 30.000 alevinos que estão sendo criados em tanques rústicos e numa lagoa artificial nas proximidades da Agrovila.

Os principais cultivos agrícolas provenientes do sistema da agricultura familiar são tubérculos como a mandioca. Produz-se também milho, amendoim, feijão e algumas hortaliças. Vinte por cento dos agricultores declararam explorar a terra com o plantio de frutíferas como a goiaba, banana, limão e coco. Salienta-se que não existem agricultores especializados em determinado tipo de cultura ou criação, eles estão presentes em quase todas as áreas, fazendo parte do sistema produtivo local.

As relações existentes entre o acesso ao crédito rural, ao associativismo e à assistência técnica precisam ser incrementadas e aprimoradas. Com exceção do Programa *Pater Leite*, não foi mencionada referência sobre crédito rural ou sistemas de financiamentos obtidos por órgãos de financiamento para atividades agrícolas, havendo apenas a expectativa através dos prestadores de assistência técnica para o Assentamento.

No tocante aos serviços de assistência técnica e extensão, 100% declararam receber algum tipo de orientação para os seus cultivos e criações, principalmente por parte da FETAG, INCRA e da Prefeitura, embora não haja uma programação contínua.

Com referência à capacitação, 90% dos assentados mencionaram ter recebido treinamento em atividades agropecuárias, destacando-se o associativismo e vacinação de animais por parte da EBDA e da Prefeitura Municipal. Houve também acompanhamento do setor social da FETAG sobre os aspectos relacionados à orientação sexual.

A relação da comunidade assentada com questões ambientais tem sido satisfatória no tocante à conservação das áreas verdes presentes existentes e à diminuição de prática de queimada para o uso do solo, embora pratiquem a limpeza da área através do corte da vegetação existente constantemente, o que potencialmente favorece o processo de erosão.

Do total amostrado, todos declararam não conhecer ou usar alguma técnica de conservação do solo. Paralelo a este parâmetro pelo menos 90% mencionaram aplicar inseticidas em suas culturas, destacando-se aqueles para o controle de formigas. Entre os efeitos do uso indiscriminados destes produtos para o meio ambiente, destacam-se a toxicidade aguda e crônica, a contaminação de material e produtos da colheita, dos solos, da água, entre outros (Dias, 1999). Neste aspecto, foi relatado que já ocorreu a presença de mal estar em alguns agricultores após a aplicação do produto, embora não tenha havido procura ao serviço de saúde para o diagnóstico.

Quando questionados sobre os principais problemas ambientais que os assentados percebem na área, 70% mencionaram a caça predatória por parte de pessoas que não fazem parte do assentamento, proveniente inclusive de municípios vizinhos. Os demais entrevistados não souberam indicar, mas relacionaram aos serviços de infraestrutura, como por exemplo, a melhoria das vias de acesso e a falta de posto de saúde.

Diante desse quadro, os assentados não desanimam e apontam perspectivas para o futuro da comunidade e para as suas famílias. Assim, 70% desejam e aumentam seus sistemas produtivos visando principalmente à possibilidade de comercialização para incremento da renda mensal. O restante, ou seja, 30% referiram-se a melhorias aguardadas em relação à infraestrutura.

Impactos ambientais decorrentes do uso do solo

Com a aceleração dos problemas ambientais e a conseqüente ameaça de destruição do ser humano, bem como do seu espaço de vivência como um todo, as questões relativas ao meio ambiente assumem também uma dimensão sócio-cultural e política de grande relevância, passando a fazer parte do exercício da cidadania de todas as populações do globo.

Não obstante, os problemas locais resultantes do processo de degradação ambiental, remetem a considerações das relações entre o meio ambiente e a democracia, pobreza, desigualdades sociais, fome, parcelamento do solo urbano, dentre outros.

No Assentamento Três de Abril podem ser verificadas intervenções antrópicas associadas aos tipos de atividades ali desenvolvidas. Estas estão relacionadas diretamente à modificação da paisagem original durante o processo de construção da Agrovila associada à atual falta de saneamento e esgotamento; a prática de raleio da vegetação de grande porte em parte dos lotes para a implantação da atividade agropecuária e a utilização dos recursos hídricos na proximidade da Agrovila.

Outro problema relatado é a prática da caça predatória e a retirada ilegal de madeira e corte de bambu por parte de pessoas provenientes de outras localidades.

Matriz de Impacto Ambiental

A Tabela 2 contempla a matriz de impacto sócio-ambiental para o Assentamento Três de Abril, relacionando os aspectos de ameaça, amplitude e causas dos potenciais impactos em relação aos recursos naturais.

153

Tabela 2. Matriz de impacto sócio-ambiental.

TIPO DE AMEAÇA	AMPLITUDE	CAUSAS PRINCIPAIS
Degradação do Solo	Áreas de Produção nos lotes	Ausência de princípios de conservação do solo
Baixa produtividade	Agricultores assentados	Falta de critérios e sistemática baseados no potencial e vocação agrícola e pecuária
Alteração no ecossistema	Áreas verdes	Ausência de Programa de Educação Ambiental voltado para a conservação e preservação ambiental constantes e combate à caça predatória
Poluição visual	Agrovila	Ausência de Manejo de Paisagem
Ociosidade de jovens e adultos	Agrovila	Ausência de espaço sócio-cultural e capacitação
Lixo e Esgoto	Assentamento	Ausência de Programa de Recolhimento de lixo e falta de esgotamento
Ameaça à Flora	Assentamento, Reserva Legal	Deficiência na fiscalização em relação a retirada de madeira
Ameaça à Fauna	Assentamento, Reserva Legal	Ausência de Programa de Combate à caça predatória
Ameaça ao potencial ecoturístico	Sítio histórico e ambiental	Andamento para execução de projeto voltado ao ecoturismo

R
E
V
I
S
T
A

Os parâmetros descritos foram observados em campo e teve como objetivo evidenciar e provocar modificações em relação à forma de exploração dos recursos naturais no assentamento, especialmente quanto à promoção de políticas ambientais voltadas para o local.

Pela evidência dos impactos relacionados na matriz, deduz-se o grau moderado de degradação da área do Assentamento Três de Abril, bem como do seu entorno, reforçando-se a necessidade de intensificar a assistência técnica, a implementação de projetos de educação ambiental e a utilização de instrumentos de informações, além da coibição de atividades que promovem a exploração predatória dos recursos naturais, como a caça e a retirada ilegal de madeira.

Uma das consequências mais negativas da falta de práticas conservacionistas na agricultura é a erosão dos solos, ocasionada principalmente pelo uso incorreto no tratamento oferecido ao solo no processo de produção.

Verifica-se também, a necessidade iminente da implementação de políticas públicas voltadas ao saneamento básico para a comunidade assentada, além da intensificação nos aspectos relacionados à preservação do sítio histórico e ambiental ainda presentes, bem como, às atividades que contemplem a elevação do meio sócio-cultural dos assentados.

Potencial ambiental da área do assentamento

O Assentamento Três de Abril apresenta uma área distante a cerca de 50m da Agrovila, historicamente conhecida por “Milagre”. Este nome se deve a um milagre popularmente reconhecido pela comunidade através da Santa Rainha dos Anjos.

O local recebe visitas constantes, embora ainda pouco conhecido pela comunidade do município, onde as pessoas fazem orações e depositam objetos relacionados ao seu pedido.

Alguns levantamentos sobre o potencial ecoturístico da área já estão sendo realizados pelo INCRA, sendo observada também a presença de um sítio histórico, onde se localiza a ruína de uma igreja com objetos ainda presentes. Estima-se que a mesma tenha em torno de 400 anos. Registra-se ainda uma área de aproximadamente 1,5 ha de bambuzal, onde são realizadas cerimônias religiosas.

Além do aspecto ecoturístico, estima-se um grande potencial agrícola para a exploração de hortaliças e frutíferas, especialmente a goiaba, sendo que a expansão e melhoria das estradas é um fator preponderante no fluxo de escoamento dos produtos.

A Reserva Legal da propriedade ressalta-se também como uma importante área paisagística no Assentamento. Os princípios de conservação parecem bem definidos para os assentados, entretanto, a mesma não está isenta da exploração clandestina por parte de caçadores em busca de animais como a cotia, a paca, pássaros e de exploradores de madeira, onde são retiradas diversas espécies, desde aquelas de baixo valor comercial até aquelas mais valorizadas pelo mercado. Foi relatado que a prática ocorre comumente nos finais de semana e tem sido combatida diretamente pelos assentados.

Geralmente, a exploração da madeireira ocorre no período noturno, o que dificulta a denúncia por parte dos assentados, sendo esta realizada sempre no dia posterior, quando a carga de madeira já não esta mais no local.

CONCLUSÕES

O resultado das análises dos aspectos sócio-econômicos, bem como, o sistema produtivo e as questões apresentadas no Assentamento Três de Abril, permitem concluir que aquela realidade não se distancia dos aspectos inerentes à agricultura brasileira. A mesma apresenta inúmeras dificuldades em relação ao sistema e processo de produção.

Um dos pontos positivos refere-se à participação da mão-de-obra familiar na execução das atividades produtivas, aliado à intensa integração dos assentados na associação local. Apesar desse aspecto, o associativismo se apresenta de forma bastante frágil, e não vem sendo desenvolvido de maneira satisfatória, tendo em vista a demanda de iniciativas prioritariamente da sua coordenação e direção.

Os produtos obtidos na área ainda não detêm um fluxo voltado para o comércio, e este apresenta relação direta ao estabelecimento de planejamento, levando-se em consideração a vocação para determinada cultura agrícola e atividade pecuária.

A inserção de órgãos como a FETAG, o INCRA e a Prefeitura, vislumbra uma nova diretriz que animam os agricultores, principalmente em relação à assistência técnica e melhorias na infraestrutura.

Os sistemas de produção são desenvolvidos de forma precária e rudimentar sem evidências da aplicação de tecnologias que proporcionem incrementos na produtividade e na conservação do solo. Percebe-se, a falta de conhecimento quanto ao uso de técnicas conservacionistas que possam minimizar os efeitos decorrentes das agressões ambientais. Entretanto, observou-se a não utilização frequente de técnicas como o desmatamento sucessivo e queimada, embora não haja o controle de processos erosivos e do uso de herbicidas na lavoura.

A grande potencialidade paisagística e histórica da área geram perspectivas quanto à prática do ecoturismo na área e a implementação de Unidades de Conservação para manter a área protegida.

A preservação da área de Reserva Legal deve estabelecer critérios ambientais mínimos para execução projetos de recomposição de trechos antropizados, assim como, o incentivo à pesquisa na busca das espécies nativas da região, disponibilidade de assistência técnica e fiscalização da área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, M. I. N. **Propriedades físicas, químicas e biológicas de um Latossolo Vermelho-Escuro em diferentes ecossistemas**. Lavras: UFLA, 1996. 211p. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Lavras, 1996.

CANUTO, J. C. Dimensão socioambiental da agricultura sustentável. **In:** O desafio da agricultura sustentável: alternativas viáveis para o sul da Bahia. Org. UREDA, M. C. Ilhéus: Editus, 2004. p.33-49.

CARMO, M. S. Agricultura sustentável: uma necessidade para o desenvolvimento. **In:** O desafio da agricultura sustentável: alternativas viáveis para o sul da Bahia. Org. UREDA, M. C. Ilhéus: Editus, 2004. p.51-68.

DIAS, M.C.O. **Manual de Impactos Ambientais (BNB): Orientações básicas sobre aspectos ambientais de atividades produtivas**. Fortaleza: BNB. 1999. 297p.

FLORES, M. X.; NASCIMENTO, J. C. Novos desafios da pesquisa para o desenvolvimento sustentável. **Agricultura Sustentável**, Jaguariúna, v.1, n.1, p.10-17, jan/abr. 1994.

GUANZIROLI, C. E. **Agricultura Familiar e Reforma Agrária no século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001, 284p.

MENDONÇA, J. O. Agricultura baiana: de onde viemos e para onde vamos. **In:** Bahia, cenários de uma agricultura (Série Estudos Ambientais). Salvador: SPS/SEAGRI, 2001. p.209-236.

SIDERSKY, P. **Agricultura familiar: uma opção para o Brasil**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1994.

THEODORO, S. H. **Conflitos e uso sustentável dos recursos naturais**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006, 344p.